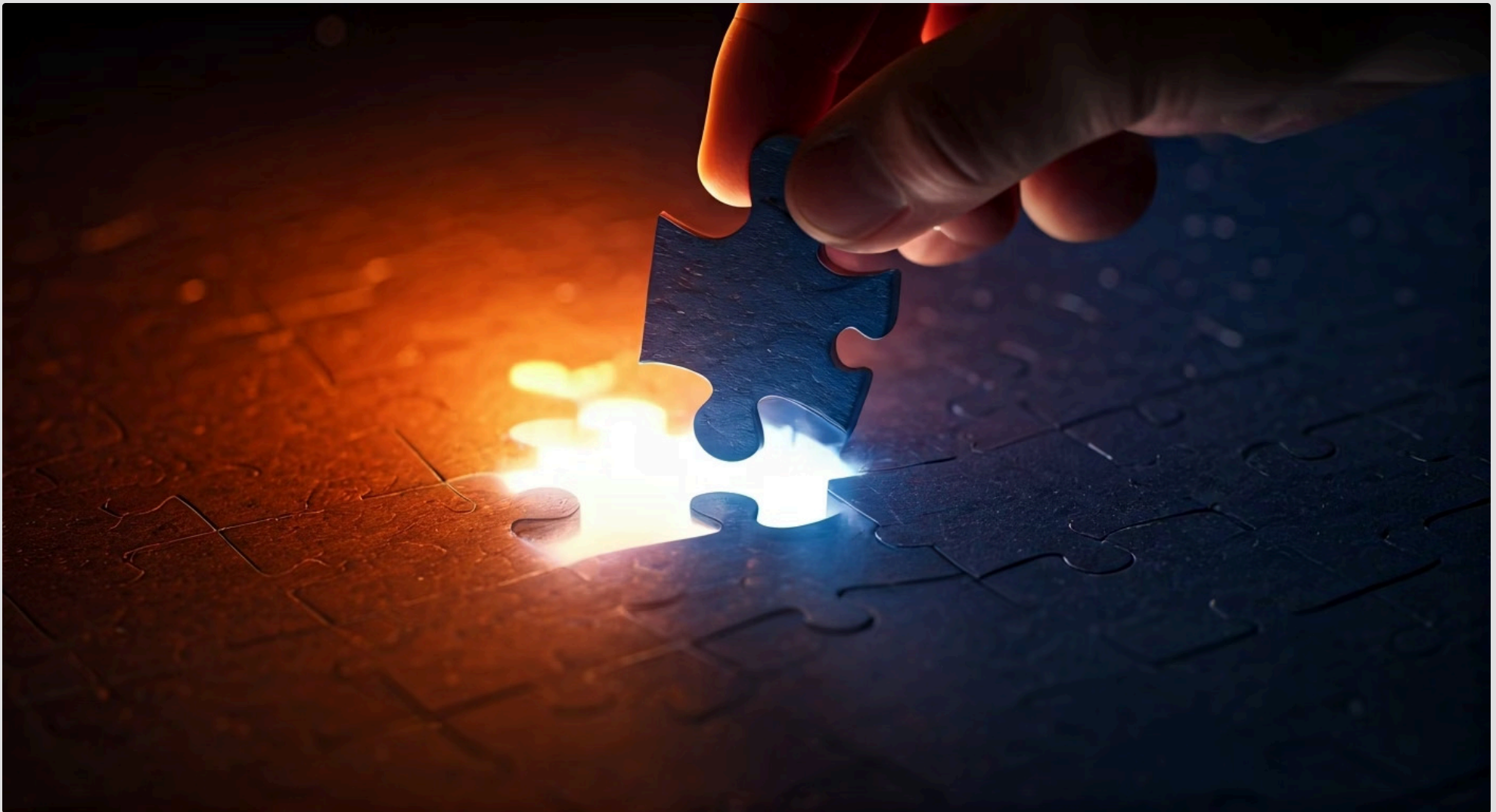


Aula 15 – A Definição de Pronto (DoD) vs. Critérios de Aceite



Você já se viu em uma situação onde um trabalho parecia "pronto" para você, mas para outra pessoa ainda faltava algo crucial? Essa é uma experiência comum em projetos, especialmente naqueles que envolvem equipes e expectativas diversas. A percepção do que significa "concluído" pode variar enormemente, levando a retrabalho, frustração e atrasos. No universo das Metodologias Ágeis, onde a entrega contínua de valor é a meta, essa ambiguidade é um inimigo silencioso da produtividade e da qualidade.

É por isso que a clareza sobre o que constitui um trabalho finalizado é mais do que uma boa prática; é um pilar fundamental para o sucesso. Nesta aula, vamos desvendar dois conceitos essenciais que garantem essa clareza: a **Definição de Pronto (DoD)** e os **Critérios de Aceite**. Compreender a distinção e a sinergia entre eles não só otimiza a comunicação e a qualidade das entregas, mas também empodera as equipes a trabalharem com mais autonomia e confiança, sabendo exatamente o que se espera delas.

Ao final desta jornada, você será capaz de diferenciar a Definição de Pronto dos Critérios de Aceite, entender a importância de cada um no ciclo de desenvolvimento ágil e aplicá-los para garantir transparência e qualidade em qualquer projeto. Prepare-se para transformar a maneira como você e sua equipe enxergam o conceito de "pronto", pavimentando o caminho para entregas mais eficazes e satisfatórias.

O Desafio da Conclusão: O Que Significa "Pronto"?

Imagine que você está construindo uma casa. Para o pedreiro, a parede está "pronta" quando os tijolos estão assentados e o cimento secou. Para o pintor, ela só estará "pronta" após a aplicação da tinta e o acabamento. Já para o proprietário, a parede só é "pronta" quando está pintada, com os interruptores instalados e a tomada funcionando. Essa divergência de expectativas é um problema recorrente que pode gerar conflitos, atrasos e insatisfação em qualquer projeto, seja ele a construção de uma casa ou o desenvolvimento de um novo recurso de software.

No contexto ágil, onde as entregas são incrementais e frequentes, essa falta de alinhamento pode ser ainda mais prejudicial. Cada "pedaço" de trabalho que a equipe considera concluído precisa ter um padrão de qualidade mínimo e universalmente aceito. Sem isso, o que é entregue pode não ser realmente utilizável, testável ou até mesmo seguro, minando a confiança dos stakeholders e a própria agilidade do processo. É aqui que entra a necessidade de um acordo claro e compartilhado sobre o que realmente significa "pronto".



Ponto-chave: Para superar esse desafio, as metodologias ágeis nos oferecem ferramentas poderosas. A primeira delas é a Definição de Pronto, um conceito que estabelece um padrão de qualidade comum para todas as entregas. Pense nela como a "receita de bolo" que todos na equipe seguem para garantir que o produto final tenha sempre o mesmo sabor e consistência, independentemente de quem o preparou. Ela é a base para a transparência e a inspeção contínua, elementos cruciais para a adaptação e o sucesso em ambientes complexos.

A Definição de Pronto (DoD): O Padrão de Qualidade Coletivo

A **Definição de Pronto (DoD – *Definition of Done*)** é um compromisso formal da equipe sobre o estado de um incremento do produto quando ele atende aos requisitos de qualidade necessários. Ela não é apenas uma lista de tarefas, mas um conjunto de critérios que garantem que o trabalho realizado seja realmente utilizável e valioso. Imagine a DoD como o selo de qualidade que todo produto deve receber antes de sair da "fábrica" da sua equipe. Ela se aplica a *todos* os itens do *Product Backlog* que a equipe decide entregar em um *Sprint*.

A beleza da DoD reside em sua natureza compartilhada e consistente. Ela é criada e acordada por toda a equipe de desenvolvimento, e muitas vezes com a colaboração do *Product Owner* e outros *stakeholders*. Isso assegura que todos tenham a mesma compreensão do que significa "concluir" um item, eliminando ambiguidades e promovendo a transparência. Quando um item do *Product Backlog* atende à DoD, ele está pronto para ser inspecionado e, potencialmente, entregue aos usuários, agregando valor real.

Código

Revisado por pares, sem dívida técnica, seguindo padrões de codificação

Testes

Testes unitários, de integração e de aceitação automatizados e aprovados

Qualidade

Sem bugs críticos ou de alta prioridade conhecidos

Documentação

Atualizada (código, usuário, arquitetura)

Implantação

Deploy em ambiente de homologação/staging realizado com sucesso

Segurança

Verificações de segurança básicas realizadas

Por exemplo, uma DoD para um time de desenvolvimento de software pode incluir itens como: "código revisado por pares", "testes unitários aprovados", "testes de integração executados", "documentação atualizada", "deploy em ambiente de homologação realizado" e "sem bugs críticos conhecidos". Essa lista garante que cada funcionalidade entregue tenha um nível mínimo de qualidade e esteja em um estado que permita sua inspeção e uso. A DoD é a garantia de que a equipe está construindo o produto certo, da maneira certa, e que cada incremento é um passo sólido em direção ao objetivo final.

Critérios de Aceite: A Especificidade de Cada Entrega

Se a Definição de Pronto (DoD) é o padrão de qualidade universal que se aplica a *todos* os itens, os **Critérios de Aceite** são as especificações únicas e detalhadas que se aplicam a *um item específico* do *Product Backlog*, geralmente uma *User Story*. Pense na DoD como as regras gerais de trânsito que todos os carros devem seguir, enquanto os Critérios de Aceite são as instruções específicas do GPS para chegar a um destino particular. Eles descrevem o comportamento esperado de uma funcionalidade sob a perspectiva do usuário e são cruciais para validar se a funcionalidade atende às necessidades do negócio.

Os Critérios de Aceite são geralmente definidos pelo *Product Owner* em colaboração com a equipe de desenvolvimento e os *stakeholders*. Eles devem ser claros, concisos e, acima de tudo, **testáveis**. Isso significa que deve ser possível verificar, de forma objetiva, se a funcionalidade implementada atende a cada critério. Essa especificidade é vital para evitar mal-entendidos e garantir que o que está sendo construído é exatamente o que o *Product Owner* e os usuários esperam.



Exemplo Prático

Para uma *User Story* como "**Como usuário, quero poder fazer login no sistema com meu e-mail e senha**", os Critérios de Aceite poderiam ser:

- **Cenário 1:** "Dado que estou na página de login, Quando insiro um e-mail e senha válidos, Então sou redirecionado para a página inicial do painel"
- **Cenário 2:** "Dado que estou na página de login, Quando insiro um e-mail ou senha inválidos, Então uma mensagem de erro 'Credenciais inválidas' é exibida"

Perceba como cada critério descreve um cenário específico e um resultado esperado, tornando a validação direta e objetiva.

A Sinergia entre DoD e Critérios de Aceite

A Definição de Pronto (DoD) e os Critérios de Aceite não são conceitos concorrentes, mas sim complementares, trabalhando em perfeita sinergia para garantir a qualidade e a adequação das entregas. Imagine que você está comprando um carro novo. A DoD seria a lista de verificações de segurança e desempenho que *todo* carro da montadora deve passar antes de ser vendido – freios funcionando, airbags instalados, motor testado, etc. São os padrões de qualidade básicos e inegociáveis.



DoD: Padrões Universais

Verificações de segurança que **todo** carro deve passar



Critérios de Aceite: Personalizações


Opcionais específicos que **você** escolheu para seu carro



Produto Pronto

Atende **ambos**: padrões de qualidade E especificações únicas

Os Critérios de Aceite, por sua vez, seriam os opcionais e personalizações que você escolheu para *o seu* carro específico: "deve ter bancos de couro", "deve ter teto solar panorâmico", "deve vir na cor azul metálico". Seu carro só estará "pronto" para você quando atender a *ambos*: passar por todas as verificações de segurança (DoD) E ter todos os opcionais que você pediu (Critérios de Aceite). Se faltar um item da DoD, o carro não é seguro. Se faltar um Critério de Aceite, ele não atende às suas expectativas específicas.

 **Princípio Fundamental:** No desenvolvimento ágil, um item do *Product Backlog* (como uma *User Story*) só é considerado verdadeiramente "pronto" e aceitável quando ele satisfaz *todos* os seus Critérios de Aceite e também cumpre *todos* os requisitos da Definição de Pronto da equipe. Essa combinação garante que o incremento não apenas funcione como esperado para aquela funcionalidade específica, mas também que ele atenda aos padrões de qualidade e consistência estabelecidos para todo o produto. Ignorar um ou outro pode levar a um produto que funciona, mas é instável, ou um produto robusto, mas que não atende às necessidades do usuário.

Construindo uma DoD Eficaz: Perguntas Essenciais

A criação de uma Definição de Pronto (DoD) eficaz é um exercício colaborativo que exige reflexão e consenso da equipe de desenvolvimento. Não existe uma DoD universal que sirva para todos os contextos; ela deve ser adaptada à realidade do seu projeto, da sua tecnologia e da sua equipe. Pense na construção da DoD como a elaboração de um manual de boas práticas que todos se comprometem a seguir.



O que é necessário para que um item seja considerado "liberável" para o cliente?



Quais são os riscos se não fizermos X, Y ou Z?



Quais são os padrões de qualidade que não podemos abrir mão?

Para iniciar esse processo, a equipe deve se fazer algumas perguntas cruciais. O que é necessário para que um item seja considerado "liberável" para o cliente? Quais são os riscos se não fizermos X, Y ou Z? Quais são os padrões de qualidade que não podemos abrir mão? Essas discussões ajudam a identificar os pontos críticos que devem compor a DoD.

Elementos Comuns em uma DoD

- **Código:** Revisado por pares, sem dívida técnica, seguindo padrões de codificação.
- **Testes:** Testes unitários, de integração e de aceitação automatizados e aprovados.
- **Qualidade:** Sem bugs críticos ou de alta prioridade conhecidos.
- **Documentação:** Atualizada (código, usuário, arquitetura).
- **Implantação:** Deploy em ambiente de homologação/staging realizado com sucesso.
- **Segurança:** Verificações de segurança básicas realizadas.



Evolução Contínua: A DoD não é estática; ela deve evoluir à medida que a equipe amadurece e o produto se desenvolve. Em um time iniciante, a DoD pode ser mais simples, focando no básico. Com o tempo, à medida que a equipe ganha experiência e a necessidade de qualidade aumenta, a DoD pode ser refinada e expandida para incluir critérios mais rigorosos. A chave é que ela seja sempre visível, compreendida e aceita por todos.

Elaborando Critérios de Aceite Claros e Testáveis



A eficácia dos Critérios de Aceite reside em sua clareza e na capacidade de serem testados objetivamente. Critérios vagos ou ambíguos são tão prejudiciais quanto a ausência deles, pois ainda podem levar a interpretações diferentes e, conseqüentemente, a entregas que não atendem às expectativas. Para garantir que seus Critérios de Aceite sejam robustos, é útil seguir algumas diretrizes.

Primeiramente, os Critérios de Aceite devem ser escritos sob a perspectiva do usuário ou do negócio, focando no "o quê" e não no "como". Eles devem descrever o comportamento esperado da funcionalidade, e não os detalhes técnicos de sua implementação. Uma boa prática é utilizar a estrutura **Gherkin (Given/When/Then)**, que facilita a compreensão e a automação de testes.

Exemplo Prático com Estrutura Gherkin

Para uma *User Story* "**Como cliente, quero poder visualizar o histórico dos meus pedidos**", os Critérios de Aceite poderiam ser:

1

Cenário 1: Visualização de pedidos existentes

- **Dado** que estou logado como cliente
- **E** possuo pedidos anteriores
- **Quando** acesso a seção "Meus Pedidos"
- **Então** devo ver uma lista de todos os meus pedidos, com data, status e valor total.

2

Cenário 2: Cliente sem pedidos

- **Dado** que estou logado como cliente
- **E** não possuo pedidos anteriores
- **Quando** acesso a seção "Meus Pedidos"
- **Então** devo ver uma mensagem informando que não há pedidos e uma sugestão para iniciar uma compra.

Essa abordagem não apenas torna os critérios explícitos, mas também serve como base para a criação de testes de aceitação automatizados, acelerando o processo de validação. Ao focar na testabilidade, garantimos que a equipe de desenvolvimento saiba exatamente o que precisa construir e a equipe de testes saiba exatamente o que precisa verificar, criando um ciclo de feedback eficiente e transparente.

Cenários Comuns e Armadilhas: Quando as Definições Falham

Mesmo com a melhor das intenções, a aplicação da Definição de Pronto (DoD) e dos Critérios de Aceite pode encontrar obstáculos. Reconhecer as armadilhas comuns é o primeiro passo para evitá-las e garantir que essas ferramentas funcionem a seu favor. Um dos cenários mais frequentes é a **DoD ser muito genérica ou inexistente**. Quando a DoD é vaga, como "código funcional" ou "testado", cada membro da equipe pode ter uma interpretação diferente, levando a inconsistências na qualidade e a retrabalho quando as expectativas não são atendidas.



DoD Genérica ou Inexistente

Quando a DoD é vaga como "código funcional", cada membro tem interpretação diferente, gerando inconsistências na qualidade.



DoD Não Compartilhada

Se alguns membros não se comprometem com os critérios, a qualidade se torna irregular. Como uma orquestra onde cada músico toca em seu próprio ritmo.



Critérios Ambíguos



Se o Product Owner não é claro, a equipe pode construir algo que funciona mas não resolve o problema real do usuário.



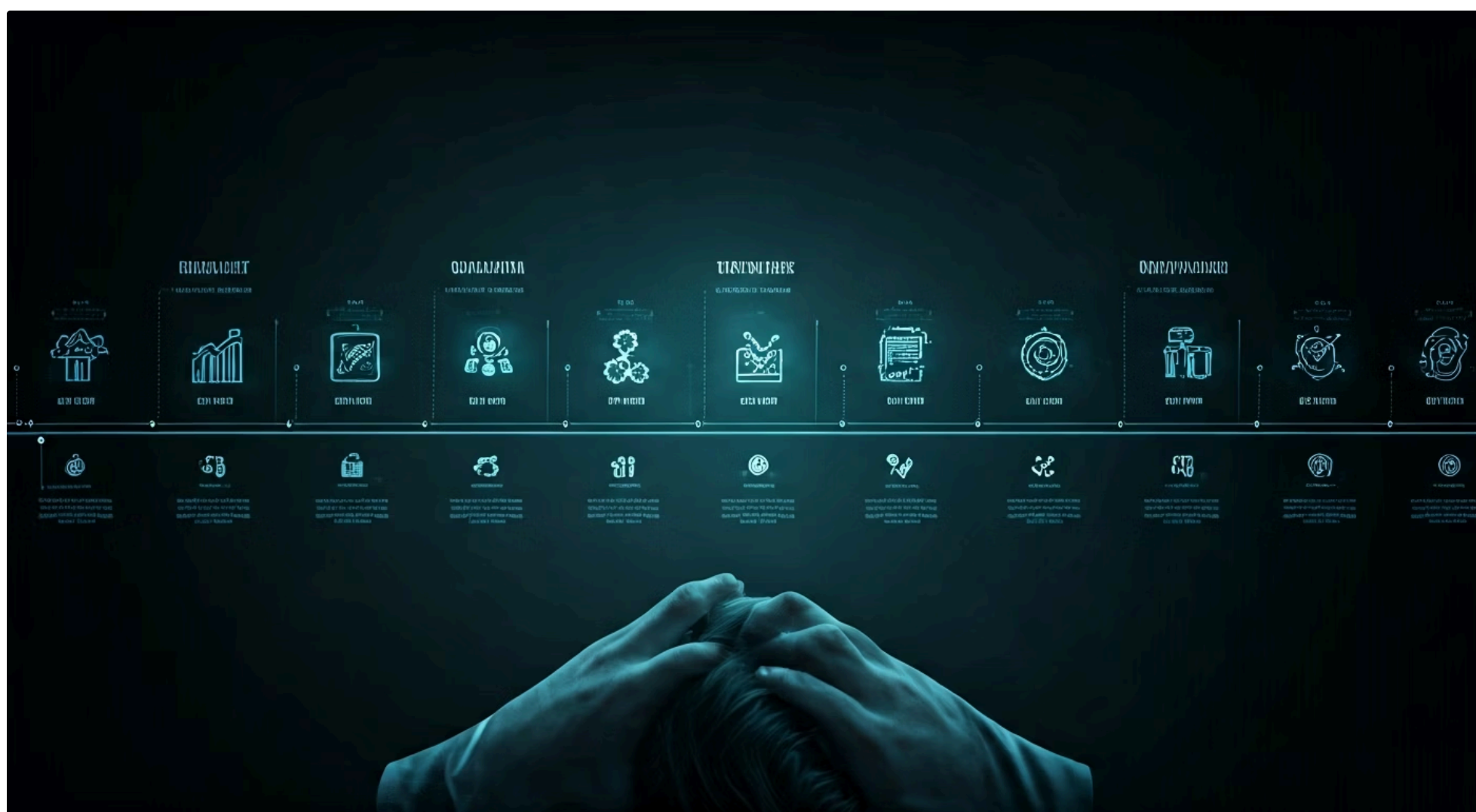
Critérios Não Testáveis

"A interface deve ser amigável" é subjetivo. Transforme em: "O tempo médio para completar a tarefa X deve ser inferior a Y segundos".

Outra armadilha é a **DoD não ser compartilhada ou aceita por toda a equipe**. Se alguns membros não se comprometem com os critérios estabelecidos, a qualidade das entregas se torna irregular. Imagine uma orquestra onde cada músico decide tocar em seu próprio ritmo; o resultado seria caótico. Da mesma forma, **Critérios de Aceite ambíguos ou incompletos** são um problema sério. Se o *Product Owner* não é claro sobre o que espera, a equipe pode construir algo que funciona, mas não resolve o problema real do usuário, gerando frustração e desperdício de esforço.

  **Solução:** Para evitar essas armadilhas, é essencial promover a comunicação constante, o refinamento contínuo da DoD e dos Critérios de Aceite, e a cultura de feedback dentro da equipe. A transparência e o alinhamento são a chave para transformar essas definições em verdadeiros aceleradores de valor.

O Poder da Evolução: DoD e Critérios de Aceite em Contextos Dinâmicos



No mundo ágil, a única constante é a mudança. Isso significa que tanto a Definição de Pronto (DoD) quanto os Critérios de Aceite não são documentos estáticos, mas sim ferramentas vivas que devem evoluir com o projeto, a equipe e o produto. Uma DoD que funcionou perfeitamente no início de um projeto pode se tornar inadequada à medida que a equipe amadurece, novas tecnologias são incorporadas ou os requisitos de qualidade aumentam. Da mesma forma, os Critérios de Aceite de uma *User Story* podem precisar de ajustes à medida que novas informações surgem ou o entendimento do problema se aprofunda.

01

Revisão Periódica

A equipe deve visitar a DoD em retrospectivas para discutir o que funciona e o que precisa melhorar.

02

Adaptação Contínua

Novos tipos de testes podem ser incluídos ou passos redundantes podem ser removidos conforme a equipe evolui.

03

Colaboração Ativa

Product Owner e equipe colaboram para garantir que Critérios de Aceite sejam claros e representem o valor a ser entregue.

04

Melhoria Contínua

A DoD continua relevante e eficaz, refletindo o compromisso da equipe com a excelência.

A capacidade de adaptar e refinar essas definições é um sinal de maturidade ágil. A equipe deve visitar periodicamente sua DoD, especialmente em retrospectivas, para discutir o que está funcionando bem e o que precisa ser melhorado. Talvez um novo tipo de teste precise ser incluído, ou um passo de documentação se tornou redundante. Essa revisão garante que a DoD continue sendo relevante e eficaz, refletindo o compromisso da equipe com a melhoria contínua.

Os Critérios de Aceite, por sua vez, são inerentemente dinâmicos, sendo definidos e refinados para cada item do *Product Backlog*. O *Product Owner* e a equipe devem colaborar ativamente para garantir que eles sejam claros, concisos e representem fielmente o valor a ser entregue. Em um cenário ideal, os Critérios de Aceite são a base para a conversa entre o negócio e o desenvolvimento, garantindo que ambos estejam na mesma página sobre o que precisa ser construído e como será validado. Essa flexibilidade e adaptabilidade são cruciais para manter a agilidade e a capacidade de resposta em ambientes de projeto em constante mudança.

Quadro Comparativo e Aplicação Prática

Para solidificar a compreensão, vamos visualizar as distinções e a interconexão entre a Definição de Pronto (DoD) e os Critérios de Aceite. Ambos são cruciais para a clareza e a qualidade, mas atuam em níveis diferentes e com propósitos complementares.

Conceito	Definição de Pronto (DoD)	Critérios de Aceite
Âmbito	Aplica-se a <i>todos</i> os itens do Product Backlog	Específico para <i>um único</i> item do Product Backlog
Origem	Definida pela equipe de desenvolvimento (com colaboração)	Definida pelo Product Owner (com colaboração da equipe)
Foco	Padrão de qualidade técnica e processos	Comportamento funcional e valor de negócio
Exemplo	"Código revisado, testes aprovados, deploy em homologação"	"Quando insiro credenciais válidas, sou redirecionado ao painel"
Evolução	Evolui com a maturidade da equipe e do produto	Único para cada User Story, definido no refinamento

Analogia: Construindo uma Bicicleta Personalizada

Definição de Pronto (DoD)



Padrões de qualidade para **qualquer** bicicleta:

- Todos os parafusos apertados conforme especificação
- Freios totalmente funcionais e ajustados
- Pneus inflados na pressão correta
- Quadro inspecionado para defeitos

Critérios de Aceite

Requisitos específicos do cliente para **esta** bicicleta:

- Deve ter quadro vermelho
- Deve ter 21 marchas
- Deve incluir suporte para garrafa d'água
- Deve ter selim confortável em gel

  **Conclusão:** Uma bicicleta só está verdadeiramente "pronta" quando atende *ambos*: os padrões de qualidade gerais (DoD) e os requisitos específicos do cliente (Critérios de Aceite). Se tem quadro vermelho mas os freios não funcionam, não está pronta. Se os freios funcionam perfeitamente mas é verde em vez de vermelha, também não está pronta. Ambos são essenciais para uma entrega bem-sucedida.

Consolidação e Próximos Passos

Nesta aula, desvendamos a importância da Definição de Pronto (DoD) e dos Critérios de Aceite, pilares fundamentais para a transparência e a qualidade em qualquer iniciativa ágil. Vimos que a DoD estabelece um padrão de qualidade universal para todas as entregas, garantindo que cada incremento seja realmente utilizável e valioso. Em contraste, os Critérios de Aceite detalham as especificações únicas de cada item do *Product Backlog*, assegurando que a funcionalidade atenda às expectativas específicas do usuário ou do negócio. A sinergia entre esses dois conceitos é o que realmente impulsiona a entrega de valor consistente e de alta qualidade.

Em Prática:

- 1 Sempre comece um *Sprint* garantindo que a equipe compreenda e esteja alinhada com a DoD.
- 2 Para cada *User Story*, colabore com o *Product Owner* para definir Critérios de Aceite claros e testáveis.
- 3 Utilize a estrutura Gherkin (Given/When/Then) para tornar os Critérios de Aceite mais objetivos.
- 4 Revise periodicamente a DoD da sua equipe para garantir que ela continue relevante e eficaz.
- 5 Lembre-se: um item só está "pronto" quando atende *ambos* os Critérios de Aceite e a Definição de Pronto.

Autoavaliação

1. Qual a principal diferença entre a Definição de Pronto (DoD) e os Critérios de Aceite?
 - o a) A DoD é definida pelo *Product Owner*, enquanto os Critérios de Aceite são definidos pela equipe de desenvolvimento.
 - o b) A DoD aplica-se a todos os itens do *Product Backlog*, enquanto os Critérios de Aceite são específicos para um único item.
 - o c) A DoD foca na funcionalidade do produto, enquanto os Critérios de Aceite focam na qualidade técnica.
 - o d) A DoD é opcional em projetos ágeis, enquanto os Critérios de Aceite são obrigatórios.
2. Um item do *Product Backlog* só pode ser considerado "pronto" quando:
 - o a) A equipe de desenvolvimento finaliza o código.
 - o b) Ele atende a todos os seus Critérios de Aceite, independentemente da Definição de Pronto.
 - o c) Ele cumpre a Definição de Pronto da equipe e todos os seus Critérios de Aceite.
 - o d) O *Product Owner* o aprova, mesmo que a Definição de Pronto não seja totalmente cumprida.
3. Qual das seguintes opções é um exemplo de um bom Critério de Aceite para uma *User Story* de login?
 - o a) "O sistema deve ser seguro."
 - o b) "O código deve estar bem escrito."
 - o c) "Dado que estou na página de login, Quando insiro credenciais válidas, Então sou redirecionado para o painel."
 - o d) "A interface de login deve ser bonita."
4. A Definição de Pronto (DoD) deve ser:
 - o a) Estática e definida apenas no início do projeto.
 - o b) Flexível e revisada apenas pelo *Scrum Master*.
 - o c) Colaborativa, transparente e passível de evolução.
 - o d) Um documento secreto da equipe de desenvolvimento.
5. Explique como a ausência de uma Definição de Pronto clara pode impactar negativamente a transparência e a qualidade de um projeto ágil.

Gabarito: 1. b | 2. c | 3. c | 4. c

Próxima Aula

Na Aula 16, mergulharemos no fascinante mundo das **Estimativas Ágeis: Story Points e Planning Poker**, aprendendo como as equipes ágeis estimam o esforço de forma colaborativa e eficaz.

Recursos Adicionais

- **Scrum Guide (scrumguides.org):** Para aprofundar-se nos fundamentos do Scrum e a importância da DoD.
- **Relatórios "State of Agile":** Para entender as tendências e a aplicação prática desses conceitos no mercado.
- **Livros de Mike Cohn:** Para explorar técnicas de estimativa e escrita de *User Stories* e Critérios de Aceite.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.